

A SOCIEDADE TECNOLÓGICA E SEU IMPACTO NA EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI: UMA ANÁLISE SOBRE A LINGUAGEM SIMPLIFICADA DA INTERNET X A LÍNGUA PADRÃO NUMA RELAÇÃO COMPORTAMENTAL DOS UTENTES ¹

Marcela Rabelo

RESUMO

Este trabalho, vinculado a dissertação de mestrado da Universidad Internacional “Tres Fronteras”, objetivou analisar a linguagem codificada e simplificada dos utentes fazendo associações entre as variáveis: Linguagem da internet e Linguagem padrão. Baseada nos referenciais teórico-metodológicos de Levy (1995), Gardner (1993), que discorre do paradigma deste século instigando a apropriação de novas tecnologias, Godin (1994) Dicionário de emoticons, dentre outros. Tratando dos aspectos metodológicos atendendo aos processos investigados, pautou-se pela pesquisa exploratória, descritiva e explicativa e quali-quantitativa, utilizando para a obtenção de dados pela pesquisa de campo, do espaço virtual, usando *E-mail*, *chats*, textos e relatos dos internautas.

Palavras-chave: Linguagem Simplificada da Internet, Língua Culta, Relação Comportamental dos Utesntes.

1. Introdução

A pesquisa trata de analisar a projeção da linguagem dos internautas utilizada no meio virtual sobre a linguagem culta, pois, o advento da internet trouxe uma cultura divergente da norma culta da língua, que vai ao encontro da maneira como o povo fala, abreviando e simplificando a comunicação. Nesses dias que correm, a internet modificou de maneira substancial os hábitos de escrita, que se tornou mais fácil.

Para compreensão e aprofundamento do estudo, busca responder algumas questões pertinentes ao assunto: os internautas tendem a ter uma língua escrita desprestigiada? A linguagem da internet influencia negativamente na língua escrita? O hábito de usar uma escrita abreviada pode trazer transtornos a quem está prestes a prestar um vestibular ou concurso? A praticidade do uso da linguagem da internet interfere na língua escrita culta?

¹ O que se apresenta neste artigo está inserido nas reflexões de uma pesquisa de dissertação de mestrado em andamento pela Universidad Internacional “Tres Fronteras”.

Diversas são as questões a serem abordadas. Assim, o foco desta pesquisa objetiva-se levantar a problemática, através do questionamento: se a linguagem usada nos modernos meios de comunicação, como a internet, não estão ampliando e reforçando as deficiências de muitos utentes da língua portuguesa?

2. GLOBALIZAÇÃO E INTERNET

2.1. Os Primórdios

A necessidade e o ímpeto do homem levaram-no a busca de novos conhecimentos, e para tal, era preciso interagir-se, relaciona-se com o outro, de maneira que juntos construíssem um novo modelo político-econômico e cultural. A globalização, por sua vez, contribuiu de maneira ímpar para que esse processo se concretizasse. O termo Globalização é definido no Mini dicionário Aurélio, como:

[...] Processo de integração entre economias e sociedades dos vários países, especialmente no que se refere à produção de mercadorias e serviços, aos mercados financeiros, e à difusão de informações (GODIN, 1994).

Agora, neste exato momento, estamos diante de uma terceira mudança. Alguns teóricos a chamam de "Revolução da Informação", outros, de "Revolução da comunicação". Com o rápido avanço da tecnologia, das comunicações, da informática e, principalmente, da telemática, o mundo começa a se transformar em uma "aldeia global".

A partir desse novo impacto mundial, o homem foi despertado para o mundo moderno, modificando assim, as suas exigências culturais. A primeira exigência cultural, de acordo com Scorzelli (1997): "Fazia-se necessário um meio mecânico, que suprisse a crescente demanda por livros e notícias através dos jornais".

Com a evolução do tempo, surgiram vários meios de comunicação, como por exemplo: o telégrafo, o telefone, o rádio e a televisão. Ainda de

acordo com Scorzelli (1997): “Com a televisão, definiu-se um objetivo específico na era da tecnologia. Tal objetivo definiu a “tele-visão”, ou seja, a “visão à distância de imagens em movimento”.

Portanto, o primeiro passo do homem foi de quebrar as barreiras que o impedia de estabelecer com o outro um relacionamento recíproco.

Ainda de acordo com Levy (2001):

[...] O contexto global instaurado pelas mídias, em vez de emergir das interações vivas de uma ou mais comunidades, fica fora do alcance daqueles que dele consomem apenas a recepção passiva, isolada (LEVY, 2001, p.116).

Neste contexto, o próximo passo do homem é o computador. E com o surgimento dessa nova máquina, chega-se a era digital, que podemos chamar também de a era da revolução informacional.

Essa nova tecnologia proporcionou aos usuários uma forma rápida e prática de se comunicar com pessoas de diversas partes do mundo, com culturas e hábitos diferentes. E isso só se tornou possível devido ao fenômeno Internet.

2.2. História da Internet

A Internet teve início a partir dos anos 60 quando militares americanos pediram aos cientistas que encontrassem uma solução para que um ilimitado número de máquinas entrasse em comunicação sem depender de apenas um único computador central, por recearem que a rede administrativa de um ponto central ficasse vulnerável a ataques nucleares.

Este fenômeno surgiu de uma evolução natural da primeira rede de computadores, a Apanet, que foi criada em 1969 pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos (Pentágono) para garantir a segurança, em caso de acidente nas telecomunicações.

A história, portanto, confirma que essa nova tecnologia permite a interação de um número indeterminado de usuários que estão ligados em rede. O acesso à Internet faz-se atualmente por meio de provedores, pois são eles que possibilitam tais comunicações.

Em 1995, começaram a surgir no Brasil os primeiros provedores de acesso à rede mundial de conexão de usuários de computadores, denominada Internet. O Brasil começava, então, a se conectar com o resto do mundo por esta fantástica rede de computadores. Começava a surgir uma nova comunidade em nosso meio social: a comunidade dos internautas, isto é, dos usuários da Internet.

Essa comunidade, evidentemente, passou a se comunicar entre si. Começaram a surgir um grande número de *softwares* de comunicação pela Internet. Desde as "salas" de "bate-papo" até o festejado ICQ, milhares e milhares de pessoas, pelo Brasil afora, se comunicam diariamente pela Internet, usando, na maioria das vezes, um instrumento que estava sendo deixado de lado pela maioria das pessoas comuns: a língua escrita. Por meio de e-mails, chats, ICQ, mIRC e outros programas de comunicação, milhares de pessoas, todos os dias, trocam mensagens, piadas, fofocas, receitas, confidências pessoais, etc., usando a língua escrita.

2.3. A Língua Escrita e quase falada da Internet

A comunicação por voz, isto é, usando a linguagem falada, na Internet ainda se encontra hoje, bastante rudimentar. A comunicação é trocada por meios de mensagens escritas, enviadas pelo correio eletrônico (e-mail) e trocadas por meio de uso de Softwares de comunicação, como o **mIRC**, **ICQ** e, principalmente, nas "salas" de bate-papo. O que mais interessa na presente pesquisa são as mensagens trocadas no chamado "tempo real", isto é, os "bate-papos" entre os internautas. O que caracteriza essa forma de comunicação é a informalidade. Como se trata de uma conversa, de um "bate-papo", entre duas ou mais pessoas, as mensagens são trocadas de um

computador para o outro com uma certa velocidade. Isso faz com que os interlocutores se expressem da forma mais informal possível, fazendo com que a língua escrita por eles usada no momento da conversação se pareça bastante com a língua falada informal.

A primeira atitude do internauta nesse instante é fugir das rígidas normas da língua escrita. Pode-se dizer que a despreocupação com as regras gramaticais e a informalidades fazem das mensagens que os internautas trocam entre si, uma simulação quase perfeita da língua falada. Para tanto, os internautas utilizam uma gama enorme de recursos da própria linguagem escrita, obtendo, assim, um resultado bastante satisfatório e comunicativo. As mensagens trocadas por meio do correio eletrônico (e-mail), fogem um pouco ao objetivo de dessa pesquisa, uma vez que, nesse caso os textos são elaborados já obedecendo às normas da língua escrita padrão, pois o internauta, quando redige um e-mail, geralmente, dispõe de tempo para elaborar seu texto.

As conversações no chamado “tempo-real”, no entanto, é mais interessante pelo fato dos interlocutores não dispor de tempo para fazer um planejamento prévio de seu discurso fazendo dessa forma uma troca de mensagens rápidas, sem perda de tempo. Isso faz com que os internautas tenham que criar abreviações, símbolos e sinais que tornem mais rápida a comunicação.

A questão que aqui se discute é se estaria essa linguagem do mundo virtual, preste a invadir também o mundo real. A resposta a essa questão, evidentemente, só o tempo poderá nos fornecer. Todavia, com o avanço da internet em nossa sociedade, palavras ou expressões criadas pelos internautas podem vir a integrar o vocabulário de pessoas que nunca tiveram o menor contato com a internet.

Como em todo jargão que se cria, a chamada comunidade dos internautas tem o seu lado hermético, sua linguagem particular, que, de certa forma assusta um pouco aquelas pessoas que não tem acesso ao ciberespaço. Contudo, pouco a pouco, as barreiras que separam o mundo virtual do mundo

real começam a ser rompidas. Cada vez, mais e mais pessoas se conectam à badalada rede mundial de conexão de usuários de computadores.

2.4. A Língua dos Internautas

Já foi abordada a questão das variações da língua, isto é, das diversas formas como se usa uma determinada língua. Essas variações como já foram vistas, ocorrem por diversas razões. Os internautas também criaram a sua variante da língua, a sua forma de se comunicar. Todo novato em Internet, quando acessa pela primeira vez uma "sala" de "bate-papo" se vê diante de um linguajar novo que ele desconhece. Por que, afinal, o internauta não se comunica de forma normal, escrevendo as palavras corretamente, obedecendo ao máximo às regras de nossa ortografia?

Para responder à pergunta acima, se leva em conta que a Internet é um meio de comunicação abrangente. Uma página na Internet pode ser visualizada em qualquer parte do mundo. Outro fator é a questão da velocidade. A comunicação no chamado "tempo real" tem de ser ágil, dinâmica. O internauta, quando conversa com alguém pelo ICQ, mIRC, ou em uma "sala" de "bate-papo", não pode perder tempo digitando as palavras de forma rigorosamente correta, consultando dicionários, etc., pois o tempo na Internet custa dinheiro. Além disso, nem todo internauta tem um domínio completo da língua escrita. A maioria das pessoas tem dificuldade em redigir um texto seguindo, rigorosamente, as normas da língua escrita culta.

Há quem culpa a globalização e afirma que esse linguajar é um sinal da perda de nossa identidade lingüística. Um aspecto bastante interessante é que internautas "viciados", acostumados a fazer uso dessa linguagem muitas vezes abreviada do mundo virtual, passem a usar também no mundo real essa forma de escrever. Pessoas que freqüentam muito as "salas" de "bate-papo" têm de se policiar para não usar a língua da Internet em trabalhos de escolas, redação, documentos, etc.

O professor Lucio Manga adverte, “se professores não ficarem atentos os alunos podem ter dificuldades de interpretar e construir textos”. Porém, alguns estudiosos acreditam que a Internet não está “descaracterizando” nossa língua, mas somente incorporando ao idioma novos termos. Segundo Lins (2005) ²:

[...] quanto à questão do estímulo a escrita “errada”, considero que essa discussão precisa ser mais aprofundada. “Escrever certo ou errado é questão de base educacional. Se o aluno tem uma boa formação, ele saberá escrever certo na hora em que precisa. Ninguém, durante uma prova, vai escrever “você” abreviado, pois sabe que vai receber uma nota baixa.

Mas o internauta “viciado” no uso dessa linguagem do mundo virtual tem de tomar um certo cuidado na hora em que está escrevendo um texto fora do mundo virtual. Em um trabalho dissertativo, em uma redação, em um requerimento ou ofício, o uso desse tipo de linguagem seria inadmissível, pelo menos nos padrões lingüísticos de hoje.

2.5. Conversando na Internet

As conversas nas “salas” de “bate-papo” da Internet se dão da forma mais informal possível, usando a língua escrita como código e, de uma certa forma, a língua falada como forma de expressão. Vejamos, pois, alguns exemplos de frases tiradas diretamente de uma “sala” de “bate-papo”:

**ai naum dá, prá passar por ela tenho que fazer um discurso
premero, ela tá esnobando cuesse palavreado todo aí...**

Novamente, o internauta não inicia o discurso com inicial maiúscula. Mas o que chama a atenção aí são dois casos interessantes: o uso de “naum” em lugar de **não** e “cuesse” no lugar de **com esse**.

Os internautas usam e abusam das palavras onomatopéicas. É muito interessante a forma como eles demonstram o beijo:

Smackssssssssssssssss

Observa-se, agora, outros casos curiosos:

² LINS, Maria de Penha Pereira. Aki pd td, sakou?. **A Gazeta**. Vitória, p.1, 29 abr. 2005.

Que boooooooooommmmm!!!!!! TCDF

Só você mesmo... MDTR

Pára com isso!!!!...FXXDTR

Muitas vezes, ao entrar em uma "sala" de "bate-papo", depara-se com determinadas abreviaturas que mais parecem siglas de alguma autarquia ou empresa. Mas tudo faz parte do exótico e misterioso modo de expressão dos internautas. No primeiro exemplo, o internauta simplesmente quis dizer que está chorando de felicidade ("Tô **Chorando De Felicidade**"). No segundo caso, a pessoa está dizendo que está morrendo de tanto rir ("**Morrendo De Tanto Rir**"). Já no terceiro exemplo, a irreverência chega ao extremo, pois o internauta está dizendo que está fazendo xixi de tanto rir ("**Fazendo XiXi De Tanto Rir**").

A criatividade dos internautas é algo, a nosso ver, bastante interessante para aqueles que se dedicam ao estudo do idioma.

É importante ressaltar que as expressões, palavras, abreviações e abreviaturas utilizadas nesse mundo virtual não seguem uma forma rígida. O internauta tem todo o direito de se expressar da forma que melhor lhe convier. Nem mesmo existe a necessidade de se utilizar esse modo informal e reduzido de escrever. O internauta pode, se quiser, usar a língua escrita padrão. Ninguém, na Internet é discriminado por ser um pouco mais formal.

3. CONCLUSÃO

Mergulhar no universo da denominada cultura digital é, antes de mais nada, um desafio que envolve riscos e seduções. Os riscos decorrem mais do fato de tentar refletir sobre algo ainda em processo, no sentido da identificação das suas inúmeras possibilidades e potencialidades. A sedução se dá, também, pela mesma razão, mergulhar num universo novo, cheio de possibilidades. Na medida em que acontece esta reflexão, corre-se também o risco de estabelecer aproximações incompletas e, talvez, equivocadas. Mas a aventura da descoberta, através da reflexão, da aproximação especulativa, é por demais instigante para desistir dos obstáculos da iniciativa.

As ferramentas disponibilizadas no espaço virtual, a constante evolução da tecnologia e a evolução das técnicas de utilização da informática permitem aos internautas utilizarem uma gama enorme de recursos da linguagem escrita, obtendo, assim, um estilo cibernético de escrever estabelecendo um resultado bastante satisfatório e comunicativo entre eles.

Com estas observações, chegou-se a conclusão de que a linguagem utilizada no universo informático-digital está sendo explorada e “refletida” intensamente. Por isso, não se pode afirmar que o caminho trilhado é certo ou errado, o que se sabe é que a nova forma de se comunicar criada pelos meios internautas promete ainda ser tema de muito debate.

4. REFERÊNCIAS

A LÍNGUA falada é a língua do imediato. Disponível em: <<http://www.usinadeletras.com.br>>. Acesso em: 02 de maio de 2005.

ALMEIDA, M. J. **O Texto na Sala de Aula.** São Paulo: Ática, 2002.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Ciência Hoje.** São Paulo, 1995.

GODIN, Seth. **Dicionário de emoticons.** Expresse suas emoções com Smileys no Teclado. Rio de Janeiro: Axcel Books, 1994.

LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

SCORZELLI, Patrícia. **A comunidade cibernética e o direito.** Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 1997.